



A Pobreza, Mãe da Barbárie e das Guerras

Publicado em 2026-03-24 19:50:26



BOX DE FACTOS

- A pobreza extrema mundial deixou de cair ao ritmo de décadas anteriores e a redução da pobreza abrandou significativamente.
- A desigualdade económica continua a concentrar riqueza e poder político em grupos cada vez mais reduzidos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desigualdade, exclusão e pobreza a instabilidade social e fragilidade política.

A Pobreza, Mãe da Barbárie

Não é a violência que nasce do nada. Não é a guerra que brota do vazio. Não é a degradação da democracia que aparece por geração espontânea. Há sempre um húmus escuro por baixo: a pobreza, a humilhação, a exclusão e a captura do poder pelo dinheiro.

Vivemos num tempo em que as democracias ocidentais parecem conservar a liturgia, mas perderam a alma. Mantêm eleições, parlamentos, comentadores, sondagens, cimeiras, códigos e tratados. Mas, debaixo dessa cenografia institucional, alastra uma verdade muito menos fotogénica: milhões de pessoas vivem num regime de insegurança permanente, esmagadas pelo custo da habitação, pelos salários insuficientes, pela degradação dos serviços públicos,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quem acabou de descobrir a pólvora numa toina de Excel, que cresçam a revolta, a criminalidade, o radicalismo, a desconfiança e a erosão democrática. Como se tudo isto fosse uma espécie de mau tempo moral. Como se a barbárie moderna fosse uma tempestade sem causa. Não é. Tem causa. E uma das causas centrais chama-se pobreza. A pobreza não é apenas falta de rendimento. É falta de margem, de protecção, de horizonte, de dignidade, de voz. É a condição social em que o cidadão deixa de ser cidadão e passa a ser material descartável: útil enquanto produz, irrelevante quando adoece, perigoso quando protesta. A pobreza prolongada é uma escola de desespero. E o desespero, quando entra na história, raramente vem sozinho. As elites políticas e económicas sabem isto perfeitamente. Sabem-no há séculos. Mas aprenderam também uma arte mais refinada: desviar a atenção da raiz dos males para os seus sintomas. Fala-se do crime sem falar da espoliação. Fala-se da insegurança sem falar da desigualdade. Fala-se do extremismo sem falar da humilhação quotidiana que o alimenta. Fala-se de mérito num mundo onde muitos começam a corrida sem sapatos, enquanto outros já nasceram sentados na tribuna VIP. Entretanto, os

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

financiar campanhas, moldar narrativas, capturar reguladores, transformar governos em balcões de interesses e vender como inevitável aquilo que é apenas politicamente conveniente para os mais fortes. É uma forma de dominação elegante no figurino e brutal nos efeitos. O dinheiro deixou há muito de ser apenas instrumento de troca. Tornou-se forma de soberania paralela. Quem concentra riqueza excessiva compra tempo mediático, influência normativa, indulgência judicial, protecção fiscal e até respeitabilidade moral. Em muitas democracias, a igualdade perante a lei tornou-se uma frase de pedra nas fachadas, não uma realidade viva nas instituições. E é aqui que a pobreza regressa como a grande fábrica silenciosa da desordem. Quando uma sociedade permite que a riqueza se concentre obscenamente no topo, está a amputar a base. Está a secar a confiança social. Está a dizer a milhões de pessoas que a liberdade é um luxo, a justiça uma formalidade e a democracia um teatro onde os bilhetes de primeira fila já foram todos comprados. Não se trata apenas de um problema moral. Trata-se de um problema civilizacional. Sempre que a pobreza se torna estrutural, a coesão quebra-se, o cinismo alastra, a violência banaliza-se e a democracia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

institucional ao aumento da instabilidade social e da fragilidade política. Já Aristóteles, em formulação frequentemente citada a partir da **Política**, advertia que a pobreza é mãe da revolução e do crime. Mudaram os impérios, os meios de comunicação, os mercados financeiros, os algoritmos e os nomes dos opressores. Mas a anatomia profunda do problema permanece quase intacta. Um povo empobrecido não é apenas um povo com menos recursos; é um povo mais vulnerável à manipulação, ao medo e à servidão. E aqui chegamos ao ponto talvez mais obscuro da nossa época: a pobreza, sendo uma das raízes maiores da violência social, é tratada como ruído de fundo, enquanto se glorificam os mecanismos que a produzem. Idolatra-se a especulação, protege-se a evasão sofisticada, desculpa-se a concentração extrema de riqueza, romantiza-se o empreendedorismo predatório e chama-se modernização ao desmantelamento de protecções colectivas. No fim, quando o edifício social começa a arder, os mesmos arquitectos do incêndio aparecem na televisão a comentar o fumo. Uma democracia digna desse nome não pode limitar-se a gerir a superfície dos conflitos. Tem de atacar as causas materiais da degradação social: salários indignos, habitação inacessível,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democracia torna-se apenas uma coreografia cara para legitimar a desigualdade. A barbárie contemporânea não vem apenas dos ditadores declarados, das máfias, dos traficantes ou dos autocratas tropicais de serviço. Vem também dos gabinetes luxuosos onde se decide, com serenidade contabilística, que milhões podem viver pior para que poucos continuem a viver escandalosamente melhor. Vem da frieza dos mercados sem pátria. Vem da cobardia das elites. Vem da pobreza produzida, administrada e normalizada. Enquanto o mundo insistir em tratar a pobreza como fatalidade e não como construção política, continuará a colher violência, servidão e decadência. Porque a miséria material nunca fica quieta: infiltra-se na alma das sociedades, corrói as instituições, envenena a convivência e abre as portas aos mercadores do medo. A verdade, nua e sem maquilhagem, é simples: onde o dinheiro manda demais, a democracia vale de menos; e onde a pobreza se alastra, a barbárie deixa de ser exceção para passar a ser sistema.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com crescente insistência, para a ligação entre pobreza, desigualdade, fragilidade institucional, descontentamento social e degradação da vida democrática.

- **Poverty, Prosperity, and Planet Report 2024**

— Banco Mundial (World Bank), 2024.

Relatório de referência sobre pobreza global, estagnação na redução da pobreza extrema e fragilidade do progresso social.

- **2024 UNDP Trends Report: The Landscape of Development** — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2024.

Analisa o aumento da desigualdade, da polarização, da desinformação e do descontentamento social como factores de instabilidade contemporânea.

- **OECD Survey on Drivers of Trust in Public Institutions 2024 Results** — OCDE, 2024.

Estudo sobre a erosão da confiança nas instituições públicas e os factores que fragilizam a legitimidade democrática.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2026.

Reflete sobre fragilidade, tensões sociais, instabilidade macroeconómica e contextos de conflito e vulnerabilidade estrutural.

- **Resisting the Rule of the Rich** — Oxfam

International, 2026.

Relatório sobre a concentração extrema de riqueza, o poder político dos ultra-ricos e os efeitos corrosivos da desigualdade sobre as sociedades.

- **Human Development Report 2023/2024** —

PNUD, 2024.

Enquadra a crise do desenvolvimento humano, a desigualdade e os défices de coesão social no mundo contemporâneo.

Artigo da Autoria de : **Francisco Gonçalves** com co-autoria editorial de **Augustus Veritas**, para *Fragmentos do Caos*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

civilizadas, avançadas e juridicamente exemplares. Mas por detrás dessa montra polida, continua a funcionar uma engrenagem velha e cruel: a protecção sistemática dos mais poderosos, mesmo quando a sua riqueza nasce da especulação, da exploração, da captura do Estado ou da destruição silenciosa da vida de milhões.

A pobreza não cai do céu, nem é um acidente meteorológico da História. É fabricada. É mantida. É administrada. E depois é usada como paisagem normal por aqueles que discursam sobre estabilidade, ordem e responsabilidade, enquanto deixam apodrecer a base humana das nações.

O mais obscuro é que o mundo contemporâneo já não sofre apenas de injustiça: sofre de uma espécie de anestesia moral. Os predadores são tratados como visionários, os acumuladores como exemplos de sucesso, os saqueadores legais como homens respeitáveis. E os pobres, que são tantas vezes as vítimas directas deste sistema, continuam a ser descritos como falha individual, peso social ou simples dano colateral da “economia”.

Uma civilização que tolera isto não está apenas a falhar politicamente. Está a falhar humanamente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

correcto do regime já não é justiça — é decadência organizada.

E quando a pobreza é tratada como inevitável, a barbárie deixa de ser um desvio da civilização para passar a ser o seu método.

Frase final:

Uma civilização que protege fortunas e abandona seres humanos não está em crise — está em decomposição.

- Francisco Gonçalves (2026)



**Ler o livro : Os miseráveis de
Portugal**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)